

Brasil-Canadá: ligações migratórias nos séculos XIX e XX

Rosana Barbosa¹

Recebido 30, dez. 2011 / Aprovado 24, jun. 2012

Resumo: Há várias ligações históricas entre o Brasil e o Canadá, mas são muito pouco conhecidas. Em relação à imigração, sabemos que houve um grande fluxo de Europeus para as Américas durante o período das grandes migrações atlânticas do século XIX e início do século XX. No entanto, o fluxo dentro das Américas é muito pouco estudado, já que esse tipo de migração é identificado com a metade do século XX e num sentido único, ou seja, americanos do sul imigrando para a América do Norte. Em relação ao Brasil e ao Canadá, essa conexão é praticamente desconhecida. A realidade é que houve várias ligações migratórias entre os dois países desde meados do século XIX até os nossos dias.

Palavras-chave: colonos; imigrantes; missionários; Benevides; São Paulo; Montreal

Abstract: There are several historical links between Brazil and Canada, but they are not well known. In relation to migration, it is well known that there was a major flow of Europeans to the Americas during the time of the great transatlantic migrations. Yet, the flow within the Americas is not well known, as if there were no hemispheric stream within the transatlantic migration. This type of movement is mostly identified with the later part of the 20th century and in only one direction: South Americans moving to North America. As for Brazil and Canada, this connection is practically unknown. The reality is that there were significant migratory links between the two countries from the mid-19th century to the present day.

Keywords: settlers; immigrants; missionaries; Brazil; Benevides; São Paulo; Montreal

Résumé: Historiquement, les liens entre le Brésil et le Canada furent nombreux, mais ils sont méconnus. En termes de migration, nous connaissons l'important mouvement transatlantique de l'Europe vers les Amériques, mais pas les courants migratoires hémisphériques, c'est-à-dire intra-américains, avant les dernières décennies du 20^e siècle. Cette migration contemporaine est unidirectionnelle, prenant place du Sud vers le Nord. Dans le cas du Brésil et du Canada, nous sommes en *terra incognita*, bien que les liens migratoires entre les deux pays depuis la deuxième moitié du 19^e siècle aient été significatifs.

Mots-clés: colons; immigrants; missionnaires; Benevides; São Paulo; Montréal

I. Período das grandes migrações atlânticas – imigração para o Brasil

É fato conhecido que o Brasil recebeu uma grande leva de imigrantes durante o período das grandes migrações atlânticas do século XIX e início do século XX. No entanto, é muito pouco conhecido o movimento migratório dentro das Américas. Geralmente, esse tipo de migração é identificado com a segunda metade do século XX e no sentido norte, ou seja, americanos do sul imigrando para a América do Norte. Em relação ao Brasil e ao Canadá, é praticamente desconhecido o fato de que houve uma troca de migrantes, principalmente no sentido norte-sul.

A realidade é que, durante a metade do século XIX, alguns canadenses vieram tentar a sorte no Brasil. Por exemplo, em 1867 havia cinco canadenses vivendo na Colônia Príncipe Dom Pedro em Santa Catarina. Alguns anos depois, em 1873, Ublad Tetu, médico quebequense, originário de La Prairie, imigrou com sua mulher, Sophie-Agnès Bourdon, e seus três filhos para Serro Azul, município localizado próximo de Curitiba, no Paraná. Aparentemente, imigrou com a intenção de cuidar da sua saúde por sofrer de bronquite asmática. O clima do Brasil e as propagandas descrevendo o Brasil como um paraíso foram o suficiente para seduzi-lo. Eles partiram de Nova York, em um navio italiano a vapor, com destino ao Rio de Janeiro. Pelo que tudo indica, Ublad morreu em 1874, mas sua mulher e filhos permaneceram em Santa Catarina e hoje há vários descendentes que carregam o seu nome. (Marshall, 2005, p. 73 e 170; <http://records.ancestry.com> e <http://luizinhoscheffer.com/2.html>).

Colonos Canadenses, 1876

Embora tenha havido fluxos migratórios anteriormente, foi em 1876 que um número significativo de canadenses e residentes do Canadá se dirigiram para o Brasil. Foram trazidos para cá devido a um esquema organizado pelo cônsul brasileiro em Nova York, sendo transportados pelo governo do Pará, na barca *Panola* (BARBOSA E FRENETTE, 2011, p. 80-83). O consulado brasileiro em Nova York estava ativo desde meados da década de 1860 para enviar imigrantes para o Brasil, incluindo, entre estes, ex-confederados. Por exemplo, o *The New York Times*, em abril de 1876, fez uma matéria na qual um ex-confederado morando no Brasil há dez anos afirmou que a vida de um fazendeiro naquele país era: “pleasant and easy” (*The New York Times*, 16/04/1876). A visita de Dom

Pedro II aos Estados Unidos, e (por alguns dias) ao Canadá, facilitou a promoção do Brasil, já que, desde meados de 1875, havia um certo destaque na mídia sobre a visita ocorrida entre abril e julho de 1876 (*The New York Times*, 25/10/1875).

Os imigrantes saídos de Nova York em janeiro, no barco *Panola*, chegaram em Belém no mês de março. Formavam um grupo de quase 300 pessoas, no qual grande parte era composta por jovens e adultos, já que 237 eram maiores de 12 anos. (*Correspondance*, 1876; *Diário de Belém*, 8/3/1876; *Diário de Pernambuco*, 2/3/1876; *Governor*, 1876; *Jornal do Recife*, 4/3/1876). Segundo fontes brasileiras, eles estavam sendo aguardados com muita ansiedade pelas autoridades do país, mas nem o governo nem a mídia canadense deram importância ao caso. No dia 1 de abril, o Department of Agriculture, que era encarregado da imigração, recebeu um *warning* do Colonial Office da Inglaterra sobre essa emigração canadense, respondendo, no dia 24 do mesmo mês, que: “it is not believed there is any emigration from Canada to Brazil.” (PRIVY, 1876).

Apesar disso, a chegada dos canadenses foi claramente apontada por várias fontes históricas. Por exemplo, o Ministério da Agricultura brasileiro declarou: “Dos Estados-Unidos dirigiram-se immigrants procedentes do Canadá, aos quaes o actual consul geral do Brazil em Nova-York concedeu passagem a custa do Estado.” (Brasil, 1877, 416). O *Diário do Gram-Pará* chamou o grupo de “canadinos” e mencionou a região do rio São Lourenço, dizendo que o vale do Amazonas era “[...] mais rico, mais vasto e de mais futuro que o valle de S. Lourenço.” (Citado no *Jornal do Recife*, 4/3/1876).

Contudo, o que faz esse caso ainda mais fascinante é que 2/3 desses imigrantes não eram canadenses de nascença, mas sim franceses que tentaram a sorte na América do Norte antes de partirem para o Pará (*Correspondance*, 1876). Isso quer dizer que o Canadá serviu de elo entre a Europa e a América do Sul. De fato, vários jornais da época testemunharam sua origem francesa. Por exemplo, o *Diário de Belém* se referiu aos imigrantes como os “franceses procedentes do Canadá” (*Diário de Belém*, 8/3/1876) e o jornal *Le National* de Montreal se referiu ao grupo como as “[...] familles françaises qui seraient disposées à émigrer au Brésil, sur la foi du gouvernement de ce pays.” (*Le National*, 12/06/1876). O agente que recrutou os imigrantes em Nova York, Stéphane Derigny, identificou o grupo como “citoyens de langue française de New-York et de Montreal” e que “La plupart des émigrants sont des Français venant principalement de Montréal, mais la

population newyorkaise a fourni aussi son fort contingent.” (*Courier des Etats-Unis*, 24/1/1876). No entanto, entre esses havia também indivíduos de língua inglesa, já que entre os dois únicos nomes conhecidos desse grupo havia nomes como Charles Bulk e Joseph Laverdure (*Diário de Belém*, 23/6/1876), sendo que o sobrenome deste último revela, provavelmente, uma origem quebequense e não francesa.

Pelo que tudo indica, o destino final do grupo foi a colônia de Benevides, fundada em 13 de junho de 1875 (Relatório, 1876, 20; Brasil, 1877, 415). Em anúncio publicado em um jornal de língua francesa de Nova York, o *Courier des Etats-Unis*, Benevides foi especificamente mencionada: “Les émigrants pour la colonie BENEVIDES au Para doivent se présenter à Walsh’s Yard, Pier 54, riviè-re de l’Est au pied de Corlears street, Lundi le 17 janvier, à 10 heures du matin, pour s’embarquer” (*Courier des Etats-Unis*, 15/1/1876). No entanto, um relatório do governo provincial do Pará mencionou que somente 139 se estabeleceram em Benevides, enquanto 13 escolheram se instalar em Santarém e 76 pediram passagens para o sul do Império (Relatório, 1876, 20; *Jornal do Pará*, 3/3/1876).

Até hoje, tem sido praticamente impossível descobrir o paradeiro desses imigrantes. O que se sabe é que a colônia Benevides não teve um futuro promissor e que houve uma grande debandada da mesma desde seu estabelecimento, em 1875 (Brasil, 1877, 415; *Diário de Belém*, 23/6/1876; 13/6/1876; 25/7/1876; 16/9/1876; 22/10/1876). Sabemos que houve tentativas de repatriamento de alguns franceses de Benevides (Corps, 2009, p. 348), mas não sabemos se entre estes havia alguns dos passageiros do barco *Panola*.

É interessante notar que 20 anos depois um americano, chamado Donald Burns (um importador de animais radicado em Nova York que estava participando de uma exposição em Montreal), mencionou ao jornal *Gazette Montreal* que havia uma mulher canadense-francesa vivendo na Amazônia com o seu marido e que estava se saindo muito bem na compra e venda de produtos, como a borracha.² Todavia, não se sabe como ou porque ela foi para o norte do Brasil e se ela tinha algum tipo de relação com aqueles imigrantes de 1876.

Mão de obra canadense para a cafeicultura paulista

Outra tentativa de imigração para o Brasil aconteceu uns 20 anos depois, em 1896, quando residentes de Montreal foram recrutados como mão de obra para o café paulista (BARBOSA E FRENETTE, 2011, p. 83-90).

O recrutamento foi organizado pela companhia italiana, Liguri Brasileira, que havia sido contratada por outra companhia italiana, a Angelo Fiorita & C., a qual, em março do mesmo ano, havia assinado um contrato com o governo de São Paulo para recrutar 45 mil europeus e dez mil canadenses (GONÇALVES, 2008, p. 205-206). Aparentemente, nessa primeira viagem, a intenção era recrutar mil canadenses de Montreal e, depois da chegada do inverno, continuar o recrutamento em Halifax (External Affairs, 14/9/1896 e 28/10/1896; *The Evening Journal*, 15/9/1896; *The Globe*, 15/9/1896 e 14/12/1896).

Apesar disso, o número ficou bem abaixo do esperado, já que o total de imigrantes nessa primeira viagem não chegou a 500. Conforme dados do *Estado de São Paulo*, o total era de “[...] quasi quinhentos emigrantes do Canadá” (*O Estado de São Paulo*, 10/10/1896). A lista de desembarque deu como total 477 indivíduos. Na Hospedaria dos Imigrantes, havia 493 canadenses listados como os imigrantes chegados pelo navio *Moravia*, os quais eram na sua maioria jovens e adultos acima de 11 anos, divididos em: 144 crianças com menos de 10 anos; 81 jovens entre 11 e 20 anos; 212 adultos entre 21 e 40 anos; e 56 adultos com mais de 40 anos; totalizando 299 homens e 194 mulheres (Livros de Registros).

Como no caso de 1876, nem todos eram canadenses de nascimento. Apesar de alguns jornais considerarem a maioria como canadenses-franceses (*The Evening Journal*, 15/9/1896; *The Evening Star*, 15/9/1896; *The Globe*, 14/10/1896), outras fontes mostram que este não era o caso. Por exemplo, Francis Mark, cônsul inglês em Santos, declarou que: “[...] mostly composed of French Canadians with a sprinkling of English, Irish, Belgian, Swedes and French.” O *Commercio de São Paulo* afirmou que, entre o grupo, “Vieram com os canadenses muitos francezes, vários belgas, bom número de irlandezes, alguns ingleses.” (*O Comércio de São Paulo*, 9 de outubro de 1896). A lista de desembarque não exibia a informação sobre a nacionalidade dos imigrantes e a da Hospedaria dos Imigrantes listou todos, com a exceção de um italiano, como canadenses (Lista de Desembarque; Livros de Registros).

De acordo com fontes britânicas, 2/3 desses imigrantes acharam emprego em fazendas de café e o restante estava “broken down in health and spirits” e, por isso, seria forçado a sair da Hospedaria por não ter aceitado ofertas de trabalho (External Affairs, 28/10/1896). No entanto, baseado nos dados da hospedaria, somente 49 famílias foram contratadas por fazendas de café, como: *Fazendas Dumont*, *Santa Veridiana*, *Sabaúna* e *Rio Claro* (Livros de Registros).

O cônsul britânico em Santos receava que os imigrantes sem ocupação iriam pedir ajuda ao consulado e que: “Those that have actually come are of a class totally unsuited for the occupation required of them. They are excellent folk but have been misled by false representations and are dupes of their own simplicity.” E continuou, afirmando que “The São Paulo Authorities have been exerting themselves to place them satisfactorily but are forced to acknowledge that a great mistake has been committed and recognise that they have been deceived in the element that had been brought out.” (External Affairs, 28/10/1896).

De fato, o *Commercio de São Paulo* se referiu ao esquema de imigração como o “fiasco canadense” e que “[...] prometteram mundos e fundos aos pobres canadenses.” (*O Commercio de São Paulo*, 9/10/1896). No dia seguinte, o mesmo jornal afirmou que “Os prospectos distribuídos no Canadá [...] eram realmente sedutores. Tinham, porém, o defeito de fazer promessas que aqui nem o governo nem ninguém tinha auctorizado.” (*O Commercio de São Paulo*, 10/10/1896). No mesmo dia, *O Estado de São Paulo* afirmou que: “Estes, que ahi estão na hospedaria, embarcaram sem fiscalização. Quando o fiscal enviado pelo governo chegou a Montreal, já todos estavam de passagem tomada e promptos para vir.” (*O Estado de São Paulo*, 10/10/1896).

O resultado foi que, quase imediatamente à chegada desses, o governo inglês começou a organizar o repatriamento de muitos, incluindo alguns que haviam sido contratados por fazendas de café. Este foi o caso das famílias Lapierre, Courtois e Durocher, no total de três homens, três mulheres e nove crianças que haviam sido contratados pela Fazenda Sabaúna (External Affairs, 28 e 31/10/1896; 3/11/1896). Outra família que pediu repatriamento foi a de Charles Gentil, sua mulher e filho que nunca haviam assinado um contrato de trabalho (External Affairs, 12/01/1897; Livros de Registros).

Se tomarmos como base jornais canadenses, os imigrantes continuaram a retornar ao Canadá durante o início do ano de 1897. Por exemplo, no dia 23 de janeiro o *Star* mencionou que 66 canadenses do *Moravia* haviam chegados ao Brooklyn, vindos do Brasil, e estavam a caminho de Montreal (*The Evening Star*, 23/1/1897). No dia 28 de janeiro, o *Globe* publicou um artigo mencionando o retorno de mais 50 imigrantes e de um outro grupo do mesmo tamanho que estaria retornando em breve. Segundo o jornal, esse primeiro grupo era “[...] only the most destitute of the Canadians in Brazil, and another party of about the same size will return in another fortnight.” (*The Globe*, 28/1/1897).

Não se sabe ao certo quantos foram repatriados, mas, segundo fontes inglesas, no final de janeiro restavam somente 56 imigrantes, os quais eram: “able-bodied and will either work or find their way home.” (*External Affairs*, 26/1/1897). De fato, parece que alguns conseguiram trabalho com ingleses na construção de caminhos de ferro no Brasil (*The Globe*, January 28, 1897). No entanto, em março há um outro grupo de 17 pessoas que estavam em Ellis Island esperando o retorno para Montreal (*External Affairs*, 16/1/1897, 13/2/1897, 24/2/1897 e 3/3/1897; *The Globe*, 4/6/1897).

Em 1897, um relatório do estado de São Paulo declarou: “Desnecessario é, por certo, fazer referência ao insucesso da imigração canadense, affagada por muitos como uma esperança e que, no entanto, produziu resultados absolutamente negativos.” (Mensagem, 7/4/1897, 91). De fato, o estado de São Paulo tinha razões para se lamentar, afinal não somente os imigrantes não permaneceram, como também pelo gasto de dez mil réis para ajudar no seu repatriamento (*External Affairs*, 28/12/1896).

Um aspecto interessante desse episódio é que nunca o Brasil havia sido tão destacado nos jornais canadenses. Só que o destaque foi massivamente negativo, mesmo antes da saída do navio *Moravia* do porto de Montreal. Por exemplo: o *The Globe*, no dia em que o navio era para sair da cidade, afirmou: “About 800 French-Canadians are leaving tomorrow for Brazil. The climate is very bad, and the Government is urged to take some means of warning people.” (*The Globe*, 14/9/1896). No mesmo dia, as manchetes do jornal *La Presse* de Montreal, declaravam:

Pour Le Brésil. Mille Canadiens doivent partir demain.

Le Triste Sort qui Les Attend.

Ils travailleront sur les plantations de café.

A La Place des Esclaves Libérés par Dom Pedro. (*La Presse*, 14/9/1896).

O *Star* afirmava que os imigrantes haviam sido “[...] virtually kidnapped under false pretense.” E que “[...] the country where they are going to is entirely unfit for any English man to live in, and that if they were not stricken down by fever they could hardly earn enough to feed themselves [...]” (*The Evening Star*, 15/9/1896). Por causa dessa campanha, muitos desistiram de embarcar. Segundo a lista de embarque, houve uma desistência de mais de 300 pessoas (lista de desembarque).

II. Período das grandes migrações atlânticas - imigração para o Canadá

Como iremos ver, o grande fluxo de brasileiros para o Canadá só se deu no final do século XX, mas os casos a serem relatados mostram que o Brasil e o Canadá também estavam conectados durante o período das grandes migrações atlânticas no sentido inverso. Mais uma vez, encontramos exemplos de migrações em processo, já que o movimento vindo do Brasil envolvia também indivíduos que haviam imigrado para o Brasil, antes de se dirigirem para o Canadá.

“En Route” para New Ontario

O primeiro caso desperta a nossa curiosidade e imaginação pela sua peculiaridade e, também, pela pouca informação que temos a seu respeito. O acontecimento se deu em 1902 e envolveu um grupo de 48 “native Brazilians” viajando com carroças e 21 cavalos, em direção ao norte de Ontario, mais especificamente para a região de Port Arthur que estava sendo aberta para imigrantes.³ No início de janeiro, jornais canadenses indicaram que o grupo estava perto da fronteira com os Estados Unidos, na região de Windsor, Ontario, e provavelmente seus integrantes estariam atolados na neve. O grupo havia saído do Brasil há meses, indo à região de Oklahoma, mas como não gostou do que viu, continuou rumo ao norte, em direção ao Canadá (*The Evening Journal*, 10/1/1902 e 24/1/1902; *The Globe*, 25/1/1902; *The Toronto Star*, 23/1/1902; *The Daily News*, 27/1/1902). Entretanto, conforme mencionado, sabemos muito pouco sobre esse episódio. A documentação de imigração do governo de Ontario relativa ao ano de 1902 está perdida. O que se sabe é que o grupo acampou na periferia de London, Ontario, para esperar a decisão do governo ontariano sobre o pedido de imigração. “The Party of Brazilians en route to New Ontario which crossed the Detroit River at Windsor some weeks ago are now encamped about three miles outside of London.” (*The Daily News*, 4/3/1902).

O jornal de London, *The Free Press*, fez, como outros jornais, os mesmos comentários sobre o grupo, mas acrescentou que os imigrantes estavam indo para “Rainy River”, na região do noroeste de Ontario, perto de Port Arthur.

The Crown Lands Department has been advised of the coming of the most remarkable party of immigrants of the last few years. There are 48 Brazilians, with 21 horses, and they have been travelling north through North

America for four months in search of free lands. They tried Oklahoma, but were not satisfied and kept right on. They entered Ontario ten days ago at Detroit, and are on the way to the Rainy River free grant lands (*The Free Press*, 24/1/1902).

No entanto, não há nenhuma indicação nos jornais da região da chegada dos tais brasileiros em Rainy River, assim como não há registro de nenhum brasileiro vivendo em Port Arthur (Port Arthur, 1913).

Em relação à origem dos imigrantes, não há nenhuma indicação de qual região brasileira eles eram e, até mesmo, se eram brasileiros de nascença, pois poderiam ser imigrantes que passaram pelo Brasil, mas resolveram não permanecer. Como o próximo caso demonstra, não era fora do comum essa situação itinerante entre certos grupos de imigrantes.

Europeus: do Brasil ao Canadá

Em novembro do mesmo ano (1902), havia um grupo de 300 famílias polonesas e católicas que, depois de viverem dez anos no Brasil, estavam pedindo permissão para imigrar para o Canadá. Um homem chamado Alex Kineywoz, recém-chegado do Rio de Janeiro, representou as tais famílias junto ao governo canadense e aos governos provinciais. Este afirmou que: “The people whom I represent, [...] are fine, sturdy colonists. They are practical farmers and given fair chance would soon prosper on any fertile land. The land they were given to cultivate in Brazil was entirely unsuited for cereals or any money-making crops.” (*The Globe*, 4/11/1902).

No mês seguinte, o jornal *Daily Star* mencionou um grupo de europeus radicados no Brasil que também intencionavam imigrar para Ontário. No entanto, não é claro se este é o mesmo grupo, porque, nesse caso, o número de famílias intencionadas a imigrar era de dez mil. “The colony in Brazil contains about 200,000 people, but [...] only about 10,000 families of these would be brought to Canada for the present. The request is made for transportation and for land in some part of Canada”. Esses argumentavam que estavam querendo sair do Brasil por causa das duras condições de vida, já que eles tinham de trabalhar a terra com suas próprias mãos e sem atendimento médico, em uma situação de “survival of the fittest.” E, por causa disso, eles seriam ótimos colonos para o Canadá, já que eram “hardest specimens of humanity” (*The Daily Star*, 2/12/1902).

No entanto, detalhes sobre esse grupo ainda são desconhecidos. Não se sabe se este estava relacionado com os poloneses e, ainda, se os poloneses tiveram a imigração permitida.

III. Imigração Especializada

Funcionários da Companhia Light

A companhia *Light* foi fundada em São Paulo em 1899, como a *São Paulo Light & Power Company*, e se expandiu para o Rio de Janeiro em 1904 com a *Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company*. Em 1912, as duas companhias se uniram, formando a *Brazilian Traction, Light and Power Company*. Durante quase 80 anos, a *Light* forneceu energia elétrica, transporte e telefone para as nossas duas maiores cidades, até a sua venda, em 1979, para o governo federal de Ernesto Geisel. Através todas essas décadas, a *Light* propiciou a imigração, mesmo que temporária, de um número significativo de profissionais que trabalhavam para a companhia.

Alexander Mackenzie é, provavelmente, o maior exemplo desse tipo de imigração. Mackenzie era um jovem advogado quando veio ao Brasil, no início do século XX, ao ser recrutado para trabalhar na companhia. Em 1917, tornou-se presidente da mesma, só retornando ao Canadá no início de sua aposentadoria, em 1928. Ele era fluente em português, frequentava a elite brasileira e permaneceu no Brasil por volta de 30 anos (DEAN, 2005, P. 104; OGELSBY, 1976, P. 133; MacLEAN'S, 15/8/1947). Ao que tudo indica, ele deixou um filho no Brasil, que carregou o nome Mackenzie por várias gerações de brasileiros. A sua influência foi tanta que uma pequena rua no centro do Rio de Janeiro, perto da sede da *Light*, recebeu seu nome.

O seu sobrinho, Ken McCrimmon, também morou no Brasil por muitos anos, após se mudar para cá, em 1920, para ajudar o tio. Era advogado e chefe do departamento jurídico da empresa. Como seu tio, ele se tornou muito influente na sociedade brasileira, sendo apontado por vários canadenses como um contato-chave (McDOWALL, 1988, p. 335).

Depois que seu tio se aposentou, sua presença se tornou ainda mais fundamental, já que os dois presidentes que seguiram Mackenzie, Miller Lash e Henry Borden, continuaram morando no Canadá. A sua influência foi tanta que, em 1940, o nosso então ministro de negócios estrangeiros, Oswaldo Aranha, pediu-

lhe para influenciar o governo canadense a abrir uma legação no Brasil, o que aconteceu um ano depois (OGELSBY, 1976, p. 43 e 135). Pelo que tudo indica, Ken McCrimmon continuava a morar no Brasil em meados da década de 1940, mas não se sabe se ele deixou ou não o país.

Missionários

Uma outra onda de canadenses que imigraram para o Brasil no século XX foi composta de missionários. Em 1953, um documento do governo canadense afirmou que missionários católicos e protestantes haviam entrado no Brasil e estavam “[...] performing valuable services of a religious and humanitarian nature.” (Letter of Instructions, 1951). Apenas entre os católicos, que eram a maioria (sendo composta por quebequenses vindos de várias dioceses como: Nicolet, Saint-Hyacinthe, Gatineau-Hull e Sherbrooke), havia, em 1959, um total de 96 e, em 1970, um total de 313 (Ogelsby, 1976, p. 202-203).

A presença missionária canadense foi mais predominante no Nordeste, principalmente no Maranhão, onde, por exemplo, desde 1955 padres e freiras da diocese de Nicolet se estabeleceram em locais como Alcântara e Guimarães (*La Mission*, 1980, p. 13; Groulx, 1962, p. 351). Outro exemplo são as irmãs de l’Assomption que, em 2006, comemoraram os seus 50 anos no Brasil, durante os quais estiveram presentes nos estados de Maranhão, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Alagoas (DESROCHERS, 2006).

No entanto, missionários canadenses também estavam presentes em São Paulo, onde a congregação do Holy Cross Fathers fundou o Colégio Santa Cruz em 1952, em um terreno doado pela companhia *Light* (Ogelsby, 1976, p. 217 e Charron, 2003, p. 302). Um de seus professores, e vice-diretor entre 1965-87, foi o padre Paul-Eugène Charbonneau, que ficou conhecido por seus programas de TV e rádio e suas publicações em francês e português (Ogelsby, 1976, p. 217). Ele também ensinou na PUC de São Paulo e contribuiu para o jornal *Folha de São Paulo*. Morreu subitamente em 1987, enquanto ainda era vice-diretor do colégio (http://www.reformaescolas.prefeitura.sp.gov.br/em1005/forms/frmEscola.aspx?codigo_escola=099007).

Gérald Mauzeroll, da diocese de Gatineau-Hull, foi outra figura canadense que marcou o estado de São Paulo, onde viveu entre 1964 e 1997, em cidades como Marília, Guarulhos e Mogi das Cruzes. Destacou-se, principalmente, pela

sua luta pelos direitos humanos durante a ditadura militar. Retornou ao Canadá em 1997, após ter sido diagnosticado de câncer, morrendo pouco tempo depois, em 1999 (Mauzeroll, 2000; *Le Droit* 23/2/1998).

A presença canadense também marcou Minas Gerais, onde os irmãos de Sacré-Coeur se estabeleceram desde 1945 na pequena cidade de Campanha. Mais tarde, se expandiram para as cidades de Três Pontas, Paraguaçu e Marília, no estado de São Paulo (*Les Frères*, 1958. GROULX, 1962, p. 355). Outros missionários também presentes no Brasil foram os Oblades de Saskatton, que se estabeleceram em 1964 em Alagoas, na localidade de União dos Palmares (*Prairie Messenger*, 16/12/1973). Em 1961, a United Church of Canada (UCC) marcou a presença protestante no Paraná, onde foi fundado o Dawsey Rural Center, perto da cidade de Maringá (*Brazil Note-Book*, 1964, p. 37 e 62).

IV. Imigração contemporânea – brasileiros no Canadá

A emigração brasileira é um fenômeno ainda recente, datando do final do século XX. No entanto, durante o nosso período de ditadura militar, houve uma leva de refugiados que promoveu a saída de brasileiros para várias partes do globo, incluindo o Canadá. Por exemplo, dos seus muitos anos de refúgio, Paulo Freire passou alguns meses em Ontario. Em 1976, durante o verão canadense, ensinou no Ontario Institute for Studies in Education (Schugurensky, 2011, p. 31). Herbert de Souza, mais conhecido como Betinho, também viveu em Toronto durante a década de 1970. Foi aluno de doutorado na York University e, apesar de nunca ter terminado o curso, recebeu em 1996 o título de “Doctor of Laws degree” (*in absentia*) daquela universidade (<http://www.yorku.ca/ycom/gazette/past/archive/103096.htm>). Florestan Fernandes também morou no Canadá no início dos anos 1970, onde foi professor da Universidade de Toronto até seu retorno ao Brasil, em 1973 (Freitag, 2007, p. 232). Sergio Kokis é outro exemplo de uma migração forçada por razões políticas. Ele chegou ao Canadá em 1969 e sua estadia se tornou permanente. Hoje em dia, ele é um autor respeitado e seus livros já receberam vários prêmios no Quebec (Hazelton, 2002, p. 589; <http://auteurs.contemporain.info/sergio-kokis/>).

No entanto, foi só no final do século XX que um número significativo de brasileiros começou a emigrar espontaneamente. Em 2001, aproximadamente dois milhões se encontravam morando em países como os Estados Unidos, Paraguai, Japão, Inglaterra etc. (MARGOLIS, p. 604).

Apesar do Canadá não ser um destino numericamente importante, a quantidade de brasileiros neste país tem aumentado consideravelmente desde o final do século XX. Por exemplo, baseado no recenseamento canadense, essa população subiu de 1.365, em 1986, para 12.500, em 2006 (Statistics Canada, 2006). Outras fontes estimam o total de brasileiros no Canadá: em 2002, o consulado de Toronto calculou haver entre 10.000 e 12.000 brasileiros no Canadá (Consulado Brasileiro, 2002); em 2004, a embaixada deu a estimativa de 12.000 a 15.000 e, em 2011, por volta de 25.000 (Embaixada Brasileira 2004 e 2011).

No início, em 1986, essa imigração foi facilitada pelo fato de a VARIG estabelecer um voo direto para Toronto, em um período em que não era necessário visto de entrada e no qual o Brasil passava por uma séria crise econômica e, também, pelo aumento da violência urbana. Como resultado dessa imigração, o visto foi imposto em 1987 e permanece até hoje. No entanto, brasileiros continuaram a chegar no Canadá, de modo que muitos entraram com processo de refúgio. Muitos alegavam “economic refugee” e, com isso, conseguiam permissão para morar no Canadá até o processo ser terminado, o que poderia levar anos. Enquanto isso, trabalhavam, estudavam etc. A maioria não teve sucesso com esse tipo de processo e, no início da década de 1990, o Canadá criou leis mais restritas para refugiados – não só por causa dos brasileiros, porque este ainda era um grupo muito restrito. Contudo, a entrada de brasileiros continuou, desta vez parcialmente devido à campanha do governo canadense de atrair mão de obra especializada e de nível universitário, com anúncios em jornais, revistas e palestras organizadas pela embaixada e consulados no Brasil (BARBOSA NUNES, 2003, p. 204).

Um desenvolvimento interessante do século XXI é a preferência que alguns brasileiros começaram a dar ao Canadá, em relação aos Estados Unidos, basicamente pela oportunidade de se conseguir imigrar legalmente para aquele país e pela animosidade que alguns desenvolveram pelos Estados Unidos, sobretudo durante o governo de George W. Bush. O Canadá também passou a ser visto como uma opção segura, comparado à violência presente em algumas cidades americanas (BARBOSA, 2009, p. 222-224).

Hoje em dia, encontramos a presença brasileira em vários pontos do Canadá por meio de produtos como *guaraná*, *bombom Garoto*, *farinha de mandioca* e até mesmo *cachaça*. Como o nosso antigo embaixador, Paulo Cordeiro, declarou no ano de 2008 em uma publicação em inglês: “It is also important to underscore the presence in Canada of a small (25,000) and dynamic Brazilian community,

centered in Toronto and Montréal. “A Mare usque ad mari”, capoeira (our martial art) or “churrascarias” (barbecue restaurants) can be found from Halifax to Vancouver. You can even find Brazilian engineers working near Tuktoyaktuk, in the Artic.” (Cordeiro de Andrade Pinto, 2008, p. 3).

Para concluir, digo que o crescimento da presença brasileira no Canadá é uma tendência que deve continuar, já que atualmente o Brasil é o quarto maior investidor naquele país (após os Estados Unidos, o Reino Unido e a Holanda), com investimentos de \$ 22 bilhões de dólares (PINTO, 2008, p. 3). Isso quer dizer que chegamos a um ponto na nossa história em que as nossas trocas se realizam em um nível mais igualitário, com uma situação em que não somente imigrantes espontâneos se dirigem ao Canadá, mas também a mão de obra especializada, como a da *Light* no início do século XX.

Notas

- ¹ Doutora em História pela Universidade de Toronto e professora na Universidade Saint Mary's (Canadá).
- ² “I know one Canadian woman there, however,’ said Mr. Burns, ‘who is doing immensely well. She is a French-Canadian, and as sharp as a steel trap; she returns home to Montreal occasionally. She and her husband go up the Amazon in boats, peddling to the natives, taking rubber and other products in exchange, which they dispose of in the market at a good profit. They are making money.” *The Gazette Montreal*, September 16, 1896.
- ³ Há vários exemplos dessa imigração: o *Daily News*, um jornal de Fort Williams, declarou que “The settlement of New Ontario is proceeding very rapidly ... 367 families were located on 148,312 acres of free grant land last year...” Numa outra ocasião o mesmo jornal apontou que 27 imigrantes da Finlândia “arrived in town yesterday from the old country to make their home here.” Outro exemplo é encontrado quando o mesmo jornal declarou que o ‘immigration office’ da região estava “receiving numerous inquiries daily from intending settlers ... and that the “numbe of settlers to arrive in New Ontario this year will be unprecedented.” *The Daily News*, February 20 & 28, March 29, 1902.

Referências

Fontes primárias:

Brasil. Ministério da Agricultura. Relatório do ano de 1876, apresentado a Assembleia Geral Legislativa na 1ª sessão da 16ª Legislatura (publicado em 1877), 415-416. Documento Digitalizado. <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1962/000425.html> Consulado Brasileiro em Toronto. Fevereiro de 2002.

Correspondance Consulaire – Pernambouc. Archives diplomatiques – La Courneuve, 7 Avril, 1876. *Diário de Pernambuco*, 2 de março de 1876. Embaixada Brasileira em Ottawa, março de 2004 e abril de 2011.

External Affairs. Colonial Office (UK). Distressed Emigrants in Brazil. Correspondence With Canadian and British Government Departments. Library Archives Canada (LAC), RG 25-A-1-58, September 14-October 28, 1896.

Governor General's Papers. Dispatches from Colonial Secretary to Governors – Canada. LAC. Microfilm C181. 4 March, May 23, 1876.

Letter of Instructions to the Canadian Ambassador to Brazil. International Trade Relations – Brazil 1951. LAC. RG 25. File 4900-B-2-40 pt. 1. Volume 32. December 11, 1953.

Lista de Desembarque do Porto de Santos, 1896. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. BS. RPV. ENT000819.

Livros de Registros da Antiga Hospedaria de Imigrantes de São Paulo. Memorial do Imigrante, Livros 55 & 56A.

Mensagem Enviada ao Congresso Legislativo, a 7 de abril de 1897, por Campos Salles, presidente do Estado (São Paulo), 91. Documento Digitalizado. <http://brasil.crl.edu/bsd/bsd/u1152/000011.html>

Port Arthur. Report on foreign population, 1913. Archives Ontario (AO), RG 2-42-0-4920.

Privy Council Office, Ottawa. Colonial Office – Re. Emigration to Brazil. LAC, R194-40 3-E, April 1, 1876.

Relatório com que o exmo sr. presidente da Provincia do Pará, dr. Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides,” 1876, 20. Documento Digitalizado. <http://brasil.crl.edu/bsd/bsd/545/000020.html>

Statistics Canada. 2006. Detailed Country of Citizenship (203), Single and Multiple Citizenship Responses (3), Immigrant Status (4A) and Sex (3) for the Population of Canada, Provinces, Territories, Census Metropolitan Areas and Census Agglomerations, 2006 Census – 20% Sample Data

<http://www12.statcan.gc.ca/census-recensement/2006/dp-pd/tbt/Rp-eng.cfm?LANG=E&APATH=3&DETAIL=0&DIM=0&FL=A&FREE=0&GC=0&GID=0&GK=0&GRP=1&PID=89450&PRID=0&PTYPE=8897>

1,97154&S=0&SHOWALL=0&SUB=722&Temporal=2006&THEME=-72&VID=0&VNAMEE=&VNAMEF

Fontes secundárias:

BARBOSA, Rosana. Brazilian Immigration to Canada. *Canadian Ethnic Studies*, Vol. 41, Nº. 1-2, 2009, p. 215-225.

BARBOSA, Rosana and Yves Frenette. De l'Amérique du Nord au Brésil: deux épisodes d'immigration francophone dans la deuxième moitié du 19^e siècle. In: *Les Français au Brésil (XIXe – XXe siècles)*, direction de Laurent Vidal and Tania de Luca. Paris: Les Indes Savantes, 2011, p. 79-90.

BARBOSA NUNES, Rosana. Brasileiros no Canadá: Um Novo e Crescente Grupo de Imigrantes. *CANADART XI* (2003), p. 197-216.

CHARRON, André. Origine et évolution de la congrégation de Saint-Croix, in *De Sainte Croix à Maisonneuve: 75 ans d'histoire*, ed., Laurent Lachance. Montréal: Fides, 2003.

CORDEIRO DE ANDRADE PINTO, Ambassador Paulo. Canada-Brazil Relationship Much Improved and Evolving, *FOCAL POINT* (September 2008), p. 1 e 3-4.

CORPS, Grégory. A Imigração Contratada: O Caso da Colônia de Benevides. In: *Franceses no Brasil. Século XIX-XX*, direção de Laurent Vidal and Tania Regina de Luca. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 343-345.

DEAN, Vernon Alan. Brazilian Traction, Light and Power Company Limited, 1899-1919. A Case Study in the Geography of Financial Capital. M.A. Thesis. University of Toronto, 2005.

DESROCHERS, Georgette. Audace et Espérance en terre brésilienne. Les Soeurs de l'Assomption de la Saint Vierge au Brésil, 1956-2006. Nicolet: Éditions SASV, 2006.

FREITAG, Barbara. Florestan Fernandes revisited. *Estudos avançados*, 21 (55), 2007, p. 231-243.

GONÇALVES, Paulo Cesar. Mercadores de Braços. Riqueza, Acumulação na Organização da Emigração Européia para o Novo Mundo. Tese de Doutorado em História Econômica do Departamento de História da Universidade de São Paulo, 2008.

GROULX, Lionel. *Le Canada Français Missionnaire*. Montreal: Montreal Fides, 1962.

HAZELTON, Hugo. Latin America and Canada Writing, in *Encyclopedia of Literature in Canada*, editado por William H. New. Toronto: University of Toronto Press, 2002, p. 589.

MARGOLIS, Maxine. Brazilians in the United States, Canada, Europe, Japan and Paraguay. In: *Encyclopedia of Diaspora: Immigrant and Refugee Cultures around the World*, editado por Melvin Ember, Carol R. Ember and Ian Skoggar, (Volume 2), 602-615.

McDOWALL, Duncan. *The Light. Brazilian Traction, Light and Power Company Limited, 1899-1945*. Toronto: University of Toronto Press, 1988.

MARSHALL, Oliver. *English, Irish and Irish-America Pioneer. Settlers in Nineteenth-Century Brazil*. Oxford: Centre for Brazilian Studies, University of Oxford, 2005.

MAUZEROLL, Gérald. *L'abbé Gérald Mauzeroll, 1936-1999: lettres à monsieur mon évêque*. Gatineau-Hull: L'Archeveque Catholique Romain de Gatineau-Hull, 2000.

OGELSBY, J.C.M. *Gringos from the Far North. Essays in the History of Canadian-Latin American Relations, 1866-1968*. Toronto: Macmillan of Canada. Maclean-Hunter Press, 1976.

SCHUGURENSKY, Daniel. *Paulo Freire*. London: Continuum, 2011.

Periódicos:

Brazil Note-Book. Published by the United Church of Canada, 1964.

Courier des Etats-Unis. 15 e 24 Janvier 1876.

Diário de Belém. 8 de março de 1876; 23 de junho de 1876; 13 de julho de 1876; 25 de julho de 1876; 16 de setembro de 1876 e 22 de outubro de 1876.

Diário de Pernambuco. 2 de março de 1876.

Jornal do Pará. 3 de Março de 1876.

Jornal do Recife. 4 de março de 1876.

La Mission du Diocèse de Nicolet au Brésil a 25 ans. Hommages à nos Cent Cinq Missionnaires. Nicolet, 1980.

La Presse. 14 Septembre 1896.

Le Droit. 23 Février 1998.

Le National. June 12, 1876.

MacLean's. August 15, 1947.

O Comércio de São Paulo. 9 de outubro de 1896.

O Estado de São Paulo. 10 de outubro de 1896.

Prairie Messenger. December 16, 1973.

The Daily News. January 27, 1902; February 20, 1902; February 28, 1902; March 4, 1902; March 29, 1902.

The Daily Star. December 2, 1902.

The Evening Journal. September 15, 1896; January 10, 1902; January 24, 1902.

The Evening Star. September 15, 1896; October 13, 1896; January 23, 1897.

The Free Press. January 24, 1902.

Les Frères du Sacré-Coeur au Chili et au Brésil. Album no. 4, Janvier 1958.

The Globe. September 14, 1896; September 26, 1896; December 14, 1896; January 28, 1897; June 4, 1897; January 25, 1902; November 4, 1902; April 12, 1905.

The New York Times. October 25, 1875; April 16, 1876.

The Toronto Star. January 23, 1902.

Websites:

<http://records.ancestry.com> (Consultado no dia 20/8/2011).

<http://luizinhoscheffer.com/2.html> (Consultado no dia 20/8/2011).

<http://www.yorku.ca/ycom/gazette/past/archive/103096.htm> (Consultado no dia 10/12/2010).

<http://auteurs.contemporain.info/sergio-kokis/> (Consultado no dia 2/12/2010).